

Esclarecimentos das Considerações efetuadas pela APA/ICNF aos Relatórios Finais rececionadas por email

Parque Eólico de Arada/Montemuro - Relatório da Avifauna nº 5 (Setembro 2015)

Após análise dos diversos relatórios há uma grande confusão nas datas de situação de referência, construção e exploração. Deverá haver uniformidade. Exemplo aves 2007 (Jul) situação de referencia, 2008 construção e de 2009-2011 exploração; flora e vegetação 2010 (construção) e 2011-2014 (exploração); quirópteros 2006 situação de referência e entre 2009 e 2011 exploração.

A diferenciação dos períodos em cada um dos descritores das monitorizações é devida ao objecto de estudo. No caso das aves, e como referido no ponto 5.3 do relatório, todos os eventos de construção de acessos, construção de subestações/edifícios de comando, e de instalação dos aerogeradores (abertura de caboucos, execução de fundações, execução de plataformas e montagem dos aerogeradores), estão incluídos na fase de construção. Para qualquer dúvida, consultar as Tabelas 4 e 5 da nova versão do relatório (versão 1). Conforme já tivemos oportunidade de explicar, as monitorizações de aves são iniciadas logo que os aerogeradores são instalados. Tem-se assumido em diversos planos de monitorização, incluindo este, que a reduzida perturbação causada pela actividade de execução dos acabamentos finais não influencia o elenco de aves e morcegos. No entanto, esta situação não pode ser considerada na monitorização da flora e vegetação, a qual só pode ser iniciada após estarem concluídos todos os trabalhos de requalificação ambiental previstos.

Falta área-controlo (poderá ser solucionada tentando encontrar áreas-controlo dos Parques Eólicos na envolvente e comparar os dados encontrados).

Relativamente à ausência da área de controlo, a sugestão feita, que já fora debatida na reunião com os técnicos da Comissão de AIA, foi aceite, e levada a cabo com a comparação dos dados recolhidos com os dados dos parques eólicos existentes na envolvente ao projecto eólico de Arada/ Montemuro. Esta análise já tinha sido apresentada no ponto 6.12 da primeira versão do presente relatório.

É necessário existir cartografia dos pontos no corpo do relatório e haver a distinção nos gráficos dos pontos amostrados nas linhas ou nos Parques Eólicos.

Foi incluída no ponto 5.1 do relatório a cartografia solicitada por forma a melhor visualizar melhor cada um dos pontos de amostragem, relativamente aos subparques eólicos e às linhas eléctricas. A nova figura 5 mostra a localização dos pontos de amostragem na serra de Montemuro, enquanto a nova figura 6 mostra os pontos localizados na serra da Arada. Optou-se por não alterar a denominação dos pontos amostrados, por forma a ser possível a comparação com os dados apresentados em relatórios anteriores. Para melhor esclarecimento, as Tabelas 2 e 3 do presente relatório apresentam a denominação de cada um dos pontos, em complemento da cartografia apresentada em anexo e das novas figuras incluídas nesta versão do relatório (figuras 5 e 6).

Não é realizada a comparação dos dados encontrados com a situação de referência (poder-se-á comparar os meses de julho para todos os anos e tirar algumas ilações) e analisar estatisticamente.

Não é possível seguir uma metodologia de acordo com a sugestão visto que apenas em 2007 foi avaliado o mês de Julho. Nos restantes anos de monitorização as campanhas foram efectuadas em Abril, Maio, Setembro, Outubro, Dezembro e Janeiro, e como tal não existe possibilidade de comparação com um período homólogo que seja representativo da situação de referência, tal como se evidencia na Tabela 4 do relatório (com a sinalização dos períodos amostrados).

Compararem os pontos ao longo do tempo segundo a sua localização (linha ou PE) e mediante o tipo de habitat existente em cada ponto e fazer a análise estatística para verificar a sua significância. É necessário consubstanciar as conclusões.

Essa informação foi acrescentada à nova versão do relatório, estando presente no final do capítulo 6.4. Apresenta-se a evolução de cada um dos parâmetros por subparque/linha, seguindo a associação espacial da primeira coluna das tabelas 2 e 3.

Penso que os dados além de serem apresentados por serra (diferenciados os em Parque Eólico e os em linha eléctrica) deveriam também ser apresentados por parque e assim poder-se-ia ver os impactes em cada Parque Eólico nas suas diversas fases.

Se esta reflexão é apenas para o Parque Eólico de Arada/Montemuro (e não dos parques na envolvente deste), entende-se que pretendem que a apresentação dos dados seja por Subparque Eólico. Caso essa premissa esteja correcta, a informação solicitada foi incluída no final do capítulo 6.4, em articulação com a informação solicitada no ponto anterior.

A tabela dos cadáveres encontrados poderia fazer parte do corpo do relatório. Por exemplo para saber onde morreram os *Circus pygargus*, dada a sua importância, é necessário consultar os anexos.

Apresenta-se na nova versão do relatório uma tabela (tabela 10) com informação relativa a todos os cadáveres das duas espécies com elevado estatuto de ameaça encontrados durante a prospecção efectuada em todo o período de exploração, informação já apresentada na Tabela 1 do Anexo III. Desenvolveu-se a análise espacial e temporal para esta espécie, com o acréscimo da Figura 34. Relativamente aos restantes cadáveres, devido ao seu elevado número (64 cadáveres nos 3 anos de monitorização da fase de exploração) não são apresentados os dados completos (mesmo a tabela 1 do Anexo III é um resumo da informação da mortalidade), tendo essa informação já sido apresentada na Tabela 9.